

A AÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES/AS DA UCSal: prática docente na formação de licenciados

Lais Caroline Andrade Bitencourt¹
Nilda Moreira Santos²

RESUMO: Neste artigo fazemos um estudo exploratório para mostrar a ação acadêmica dos professores de Licenciatura da UCSal. Primeiro apresentamos de forma sintética o papel docente, entendido como trabalho pedagógico, para depois analisamos as percepções a respeito do papel do docente em relação à formação do professor e da cidadania na própria ação acadêmica. Partimos de uma visão panorâmica do tema proposto, tendo em vista que os dados levantados indicaram elementos importantes para a discussão teórico-metodológica, tanto no campo das ciências humanas e sociais, quanto da educação.

Palavras-chave: Ação acadêmica; Trabalho pedagógico; Formação do professor.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, vem sendo dada grande ênfase às questões que envolvem a profissão dos professores. Naquele momento, o foco centrava-se nas experiências de aprendizagem. Nas décadas seguintes (1980-1990), passara-se a privilegiar o conhecimento escolar. Essas mudanças de paradigmas levaram-nos a fazer uma reflexão sobre o significado da educação na sociedade atual. Para tanto, priorizamos as questões relacionadas ao papel ou ao trabalho pedagógico do professor, suas práticas pedagógicas, as quais se desenvolvem nos espaços das Universidades. Além disso, levamos em consideração que os cursos de licenciatura, na sua grande maioria, hoje, ampliaram seus campos de ação para as questões de cultura e identidade.

O interesse pelo desenvolvimento deste tema surgiu depois que constatamos que há uma preocupação com a qualidade e os resultados do ensino superior, sobretudo com o ensino de graduação, apontada para a importância no campo específico (o bacharelado) e no campo pedagógico (Licenciatura). Do contexto de 1996, quando foi promulgada a LDB 9394/96, para cá, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) tem conduzido discussões sobre o processo de formação de profissionais de diferentes áreas, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, que tratam da formação de professores nos cursos de Licenciatura nas Universidades.

Neste estudo, a amostra de professores/as foi o estruturante para delimitar os cursos de licenciatura investigados (Biologia, Educação Artística (desenho), Música, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, História com Patrimônio Cultural, Letras, Matemática, Pedagogia), que, pela sua condição de formação de docência, trazem conteúdos explícitos de seus currículos. Concordamos com Maria Isabel Cunha (2003, p.104...) quando ela afirma que “os cursos de Licenciatura não se definem apenas pelo currículo explícito que adotam nem pelas ênfases em conteúdos específicos que ministram. Muito mais do que isto, eles revelam visões de conhecimento, de educação e de prática pedagógica”.

¹ Licenciada em Pedagogia pela UCSal. E-mail: laiscarolineabit@gmail.com.

² Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Salvador - UCSal. E-mail: nildamoreiras@yahoo.com.br.

O resultado do estudo exploratório, que apresentamos neste trabalho, tomou como amostragem dados obtidos das falas dos/as professores/as dos cursos de licenciatura dos quatro campus da UCSal, E, teve como objetivo analisar suas percepções a respeito do papel do professor em relação à formação do profissional e da cidadania na ação acadêmica.

Este trabalho justifica-se porque as percepções nele abordadas podem contribuir para formulação de projeto(s) de formação didático-pedagógico do docente de licenciatura que vise à mudança do perfil do egresso.

1 METODOLOGIA

Este estudo se deu no plano do pedagógico (cotidiano) e tem por objeto as práticas pedagógicas dos professores/as que ocorrem na UCSal., portanto, no contexto do mundo universitário local. As perguntas que foram feitas aos professores/as, embora estejam localizadas no campo da didática e do ensino, permitiram que abrissemos para o campo da pesquisa, da investigação da realidade na escola, por se tratar de curso de formação profissional, ou seja, sobre as relações que se criam entre professores e alunos, quando compartilham tarefas acadêmicas.

Adotamos a abordagem qualitativa para responder às questões propostas pela pesquisa, visto que, nessa perspectiva, além de responder a questões muito particulares, ela identifica, conforme Ludke e André (1986, p.12):

O significado que as dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a 'perspectiva dos participantes, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.

A abordagem qualitativa nos permite, portanto, compreender as relações que se estabelecem entre professor/aluno, em um determinado contexto.

Nesta perspectiva, investigar o papel do professor, através de sua prática docente, no processo de sua teoria/prática, nos cursos de graduação-licenciatura implica em explorar as percepções experimentadas pelos/as professores/as desses cursos. Para isso, selecionamos uma amostragem constante de dezoito questionários entre os 45 distribuídos, sem deixar de levar em consideração, é claro, que estes docentes passaram por um número bem amplo de discentes durante o processo de cursos semestrais. A partir daí, identificamos as seguintes categorias de análise associadas à percepção dos professores/as, quanto ao seu papel no processo de teoria/prática: construção de temáticas utilizadas na formação do licenciado; desenvolvimento do papel do docente em relação à formação do profissional e da cidadania; como o professor se percebe no espaço/tempo de sua ação docente.

Com o objetivo de buscar alguns encaminhamentos para estas questões, propomos, neste artigo, ampliar a discussão iniciada na pesquisa "*Ação acadêmica dos professores da UCSal: o fazer educativo na formação do licenciado*" (artigo apresentado na SEMOC – edição de 2007), desenvolvida na Faculdade de Educação. Nosso interesse, portanto, é colocar em evidência alguns resultados obtidos durante aquele trabalho, os quais nos pareceram também significativos em relação à ação educativa e pedagógica nas Licenciaturas da UCSal.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Papel (trabalho pedagógico) do professor na construção de temáticas (conteúdo).

As questões referentes à forma de como os professores/as constroem (organizam) as temáticas e temas (conteúdos), no contexto de formação do licenciado, têm se constituído em uma das necessidades e exigências de nossa sociedade. Tendo em vista a função das demandas de nossa sociedade, os professores constroem suas temáticas e temas, buscando incluir blocos de conteúdos culturais, com a preocupação de olhar para o trabalho desenvolvido no ambiente acadêmico, na direção da qualidade do ensino, da contextualização e atualização.

Sabemos que os velhos paradigmas e conceitos até então utilizados não têm sido suficientes para responder questões que trazem inquietações atuais. Daí o conteúdo desta pergunta: “como o/a professor/a constrói temáticas (conteúdos programáticos) utilizadas na formação do licenciado?”

Entendemos a formação do licenciado como uma ação continuada, configurada em diferentes momentos e espaços, em que seus agentes estão sempre em construção. Nesse caso, estamos falando de formação inicial – um processo que se dá a partir do confronto teoria/prática. Assim, levantamos alguns modos dos/as professores/as organizarem suas temáticas propostas no seu trabalho docente, observando que nesses modos de organização aparecem três perspectivas de conteúdo, as quais são apresentadas no quadro (01) mais abaixo. De maneira que, nesse processo de organização de temáticas (conhecimento), a educação em termos de formação humana não se resume à posse de uma série de competências, é necessário o desenvolvimento de aspectos fundamentais na formação de professores/as nas licenciaturas, como os valores éticos, a sensibilidade, a criatividade, o espírito crítico e a perspectiva de problematizar a realidade através da pesquisa. Vejamos o que nos mostra o quadro a seguir:

(Quadro 01)

Construção de temáticas (conteúdo programático) utilizadas na formação do licenciado

1. Na perspectiva do conteúdo como guia da ação na formação do licenciado

- partindo da ementa da disciplina;
- trabalhando com os temas transversais;
- observando a linha curricular e as necessidades da disciplina;
- articulando com novas propostas curriculares;
- partindo das necessidades curriculares, os conteúdos programáticos são definidos a fim de estabelecer as temáticas indispensáveis à formação discente;
- partindo das experiências educacionais fornecidas pela microestrutura escolar e pela macroestrutura da escola.

2. Na perspectiva do conteúdo como expressão da ação prática na formação do licenciado

- partindo de uma lógica pedagógica que possa facilitar a relação do aluno com o conhecimento;
- partindo da construção de temáticas que emergem da cultura circundante e da extrapolação necessária com relação à fundamentação teórica;
- partindo de situações concretas, analisar a realidade, entendê-la e então instrumentalizar-se para atuar sobre ela;
- verificando o que está sendo discutido na área / através das pesquisas pessoais, bem como a partir de diálogos construtivos com os alunos.

3. Na problematização da prática acadêmica na formação do licenciado

- utilizando a experiência histórica e através da pesquisa.
- organizando conteúdos específicos adequando-os às problemáticas apontadas pelos estudantes através de sondagem inicial. Um trabalho como ensino-aprendizagem, colocando um desafio de estudo a cada semestre.

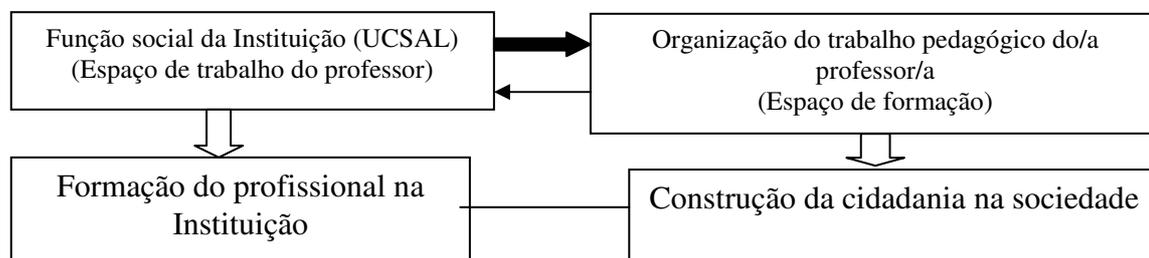
O quadro (01) mostra algo relacionado à própria identidade do docente, ou seja, sua relação com o currículo. De modo que enquanto uns identificam-se mais com o campo específico do conhecimento, outros privilegiam o campo pedagógico (magistério), e poucos são aqueles que seguem a orientação de formação do professor pesquisador.

Nesta breve análise podemos também destacar o fato de que já é do senso comum considerar o magistério como trabalho docente desvalorizado, pensado às vezes como uma atividade provisória. A partir do que foi visto no ponto 02 e 03 do quadro, que é exigido desse profissional conhecimento pedagógico específico atinente à área de formação profissional, não cabe a crença do senso comum.

2.2 Desenvolvimento do papel (trabalho pedagógico) do docente em relação à formação do profissional e da cidadania do aluno/a

Colocar neste trabalho de análise a questão sobre como o professor licenciado desenvolve os papéis de formação profissional e construção da cidadania no contexto da ação acadêmica, não é tarefa fácil. São reduzidos os estudos e as pesquisas sobre essa relação, com a preocupação de olhar o trabalho na sala de aula. No entanto, discutir tal temática na perspectiva interna colocada neste trabalho se constitui na necessidade de visualizá-la através do esquema abaixo:

Papel desenvolvido pelo/a professor/a



Essas duas dimensões (formação profissional e construção da cidadania), que dizem respeito ao trabalho do professor no dia a dia da sala de aula, suscitam a valorização do saber da experiência tanto do professor quanto do aluno. Ambos em contato com o conhecimento e com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia encontram instrumentos para interrogar e para alimentar suas práticas educativas e pedagógicas, confrontando-as. O professor/a como ocupante de uma posição na Instituição cumpre papel de professor, na sua interação com a instituição e no seu compromisso com a sociedade. Nesse espaço, ele acaba criando um conjunto de expectativas com seus alunos/as. Estas expectativas referem-se às atitudes, ao comportamento, aos valores, aos sentimentos e a produção do conhecimento.

Posto isso, apresentamos no quadro (02) a seguir uma tentativa de síntese das formas como os docentes desenvolvem seu papel na formação profissional e cidadania de seus alunos/as.

(Quadro 02)

Como os docentes desenvolvem seu papel na formação profissional e cidadania de seus alunos/as

Formas pedagógicas

- Praticando, debatendo, propondo leituras e reflexões.
- Partindo das discussões em sala, da produção em oficinas de ensino e produção de projetos de pesquisa.
- Debatendo e discutindo temas atuais por meio de filmes / debates sobre a realidade.
- Lendo importantes fontes e refletindo conjuntamente com os alunos. Despertando-os para uma verdadeira apreciação musical. - - Analisando a prática de cada um em sala de aula ou através dos relatos e fazemos as devidas intervenções
- Ultrapassando o simples conhecimento da disciplina e envolvendo a qualidade das interações no cotidiano da sala de aula, a postura docente etc...
- Aceitando os conhecimentos que o aluno como ser social traz consigo; incorporando outras linguagens, como exemplo as musicais e culturais.
- Estabelecendo relação com outros saberes que irão contribuir com a formação dos docentes.
- Desenvolvendo integração do aluno com a realidade econômica social e do trabalho próprio da área do curso; utilizando instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria/prática.
- Considerando a natureza teórico-prática das disciplinas ministradas procura trazer situações problema para serem analisados e discutidos em sala de aula.
- Promovendo visitas de observação as escolas públicas e particulares.
- Colocando no centro do processo a relação pedagógica (relação professor/aluno).
- Propondo novas dimensões na relação professor/aluno, buscando os meios e as estratégias (práticas) e as experiências de vida dos alunos (teoria) para discussão em sala de aula.
- Com inserções multidisciplinares mediante contextos apresentados.
- Com aulas passeio, leituras e oficinas.

Nesse ponto destacado (de como os docentes desenvolvem seu trabalho pedagógico, desempenham seus papéis), verificamos a existência de implicações na própria preparação dos/as alunos/as, que demandam, por um lado, estarem atentos/as tanto ao educativo, quanto ao conteúdo (do concreto ao abstrato e do abstrato ao concreto). Por outro lado, devem estar atentos/as à forma, ao processo de encaminhamento das temáticas e seus temas (o texto, a escrita, o discurso falado, o trabalho de pesquisa e a produção do conhecimento).

Pela forma com que os docentes participantes deste estudo viabilizam, pedagogicamente em seus cursos, as temáticas escolhidas (Quadro 01) e seu trabalho pedagógico (Quadro 2) torna-se evidente que não se trata de mera descrição de teorias em sala de aula, o que seria uma relação de conteúdos curriculares definidos previamente, de percursos lineares, nos quais os conhecimentos seriam trabalhados. Fica clara a presença de maneiras de encaminhar o processo com possibilidades de opções por temáticas que, integradas ao currículo, estão voltadas para a formação da cidadania, considerando um processo integrado, valorizando o multicultural e sistematizando temáticas relacionadas às experiências dos alunos de acordo com sua realidade cultural e inserção social.

Autores como Santomé (1998), Garcia (2003), Moreira (2003), Veiga-Neto (2004) e outros realizaram análises, nas quais enfocam as dificuldades que os docentes enfrentam em relação a essa questão de seleção de temáticas e temas (conteúdos) por parte dos docentes, que resulta no seguinte dilema: priorizar o currículo acadêmico (universal)? Ou o currículo não-acadêmico (multicultural)? Em síntese, trata-se de dois movimentos: o universalismo ou relativismo. Mas o que pretendemos não é colocar nosso ponto de vista a respeito, pretendemos, apenas, “a vista do ponto”, que é a de analisar um pouco de forma exploratória o papel (o trabalho pedagógico) do docente na formação do professor/a na licenciatura. Para isso mapeamos mais uma questão a seguir.

2.3 Como o professor se percebe no espaço/tempo de sua ação docente?

Compreender os/as professores/as por meio de múltiplos olhares está sendo uma atividade que nos leva a refletir sobre como essa profissão se organiza no que se refere à relação teoria / prática. A ênfase a esta questão se deu pela necessidade de vislumbrar a imagem do

docente de licenciatura que vem vivenciando nestas últimas décadas (década de 1990 a 2006). Daí a pergunta: “Como você se percebe no espaço tempo de sua ação docente?”. Este estudo exploratório possibilitou o seguinte mapeamento, que expomos no quadro (03) a seguir.

O quadro 03 desdobrado em quadros “a” e “b” no que diz respeito a “como o professor se percebe no espaço / tempo de sua ação docente” possibilitou verificar que o professor/a cresceu na condução de sua prática pedagógica, voltada não apenas para o processo teoria / prática do aluno, mas também para o crescimento e desenvolvimento do próprio professor/a.

(Quadro 03.a)

Como o professor se percebe no espaço/tempo de sua ação docente como pessoa

Conhecimento	Indicadores (respostas)
Visão de si e imagem que imprime de si resultante de suas experiências docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Tenho inserção nos movimentos sociais de negros, mulheres. Sou sindicalista, dirigente sindical. Faço palestras para comunidades universitárias ou não. - Relacionamento teoria prática a fim de que a docência se constitua práxis de fato. - Nego que não possa desviar o ensino da função da instituição quando se trata de formar um cidadão. - Cidadã consciente do papel da educadora não somente mera transmissora do conhecimento institucionalizado. - Tenho consciência da efetiva interface entre a ação docente e a função social da Instituição, O papel de professora, Nessa relação são palavras-chave: o diálogo e o compromisso. Por isso considero (juntamente com meus alunos/as) o objeto de análise sob diversos pontos de vista. - Procuro, com o trabalho acadêmico, atingir objetivos da função social da Universidade é a formação de indivíduos críticos, reflexivos e operativos. - Parceira e facilitadora da aprendizagem para a formação crítica do aluno. - Procuro desenvolver meu papel levando em conta meu compromisso político e me esforçando para mediar da melhor forma possível a aprendizagem do aluno. - Procuro estudar sempre, e estar sempre atualizada com o desenvolvimento rapidíssimo das “novas tecnologias” educacionais. - Respeito com lucidez as diversidades sócio econômicas; éticas e culturais. - Preocupado com a realidade do aluno, com o campo de atuação, com o compromisso de ser educador/ pesquisador. - Procuro contato dos alunos com novas experiências educacionais - O papel de professora, Nessa relação são palavras-chave: o diálogo e o compromisso. <p>Obs.: Dos 18 participantes 05 professores/as não responderam.</p>

O quadro (03.a) mostra as marcas que se constituem na realidade das licenciaturas da UCSal, as quais se enquadram em processos objetivos e subjetivos. São marcas que se constituíram nos docentes ao longo de um tempo de exercício profissional. Os indicadores mostram nas falas desses docentes o ético, o político e o estético. Esses aspectos evidenciam-se nos dados e revelam a subjetividade que constitui esse corpo docente – na sua relação com o educativo e o pedagógico. Revelam noções que nos interessam como *justiça social, consciência, movimentos sociais, compromisso político, diversidade, diálogo, experiências educacionais, compromisso de ser educador pesquisador*.

A propósito, Ana Maria Lopes Colla (1999, p.118), referindo-se ao trabalho de Rolnik (1993), faz-nos lembrar que o aspecto ético é o rigor com que escutamos as diferenças, as quais se fazem em nós e afirmamos o devir a partir destas diferenças – através de nossas escolhas, das determinações de nossas buscas. O estético é o que se refere não ao domínio de um campo de saber, mas sim ao da criação de um campo. A criação é o que no corpo encarna as marcas do pensamento, como em uma obra de arte, na qual o artista busca levar ao extremo sua capacidade de invenção. O político é uma luta permanente contra as forças existentes em nós, que confrontam permanentemente com as forças de um devir, o que implica escolhas de modos de existência e, com isso, o tipo de mundo em que se quer viver.

Esta questão como o professor se percebe no espaço/tempo de sua ação docente como profissional (Quadro 3.b) se deu por entendermos que antes objetivava formar especialistas em áreas específicas do conhecimento. Hoje, diferentemente dessa forma de relação, o docente

encoraja diferentes formas de diálogo entre seus alunos, para ser mais pesquisador do que transmissor de conhecimento.

(Quadro 03.b)

Como o professor se percebe no espaço/tempo de sua ação docente como profissional

Conhecimento	Indicadores (respostas)
Da disciplina curricular e de seu meio acadêmico, social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo uma história de trabalho, de participação e de produção. • Procuo ser séria, comprometida, assídua, pontual, tolerante e exigente. Respeito sempre o outro, suas singularidades e opiniões. • Envolvida com a tarefa social e pedagógica do ensino, na busca da transformação social, que considero fundamental, para o aluno ter acesso a chamada “sociedade do conhecimento”. • Atuante, viva, com disposição para lutar pelo coletivo. Acreditando no poder do conhecimento, sua capacidade de transformação. • Procuo ser ativa e disposta a aprender cada vez mais na troca com os alunos • Procuo ser honesta solidária respeitar os colegas e me empenhar com todas as minhas forcas no meu trabalho. • Interagindo com o meu aluno de forma verdadeira e muito próxima tentando entender ao máximo o seu contexto. • Acompanhando a evolução do conhecimento da necessidade de um aprendizado contínuo, pois somos seres em constante mudança tanto na pratica pedagógica e como no ser social. • Muito motivada e como diz a canção uma eterna aprendiz. • Sinto-me impotente e inconformada, porem busco sempre atualizações. • Alguém que luta por uma sociedade mais justa, solidária e cidadã (até porque estamos longe de conseguir esses ideais). Pode parecer chavão, mas é minha utopia. • Alguém comprometido com as questões sociais que se vê enquanto pessoa integrada com o profissional. • Atuante e ativa no compromisso profissional; • Integrado a um mundo em constante transformação técnico-científico, social e econômico. • Aquele que reflete a cada dia o que fazer.

A maior parte dos docentes centra-se no conhecimento da disciplina e do seu meio acadêmico. Com efeito, os docentes enquanto sujeitos sociais têm importante papel, porque podem influenciar maneiras de ser e de pensar a realidade concreta da sala de aula, com sua ação profissional, segundo suas expressões reveladas no Quadro 03.b: *construindo uma história de trabalho; envolvida com a tarefa social e pedagógica do ensino, na busca da transformação social; somos seres em constante mudança tanto na prática pedagógica, como no ser social; alguém comprometido com as questões sociais; atuante e ativa no compromisso profissional; alguém que luta por uma sociedade mais justa; integrada a um mundo em constante mudança técnica, social e econômica; um eterno aprendiz; somos seres em constante mudança tanto na prática pedagógica como no ser social.*

Os docentes reforçam consciente ou inconscientemente concepções, significados e valores (conhecimento da disciplina), mas também favorecem a reelaboração e a construção do conhecimento (conhecimento de seu meio cultural).

CONCLUSÃO

A seleção de uma amostra de qualquer natureza é sempre feita a partir de critérios compatíveis com o objeto de estudo. Como foi mencionado, um critério norteou a escolha dos professores que seriam procurados para responder questionário sobre questões relativas à ação acadêmica dos professores e seu papel docente na percepção deles mesmos – docentes dos cursos de Licenciatura da Ucsal.

Portanto, apresentamos o resultado de um estudo exploratório centrado na ação acadêmica dos professores, com levantamento empírico dos dados e uma apresentação sintética de seu papel docente – entendido aqui como trabalho pedagógico, com o objetivo de fornecer uma visualização mais concreta, porém panorâmica e exploratória do tema proposto.

Como vimos às falas dos docentes trazem elementos importantes para a discussão teórico-metodológica, no campo das ciências humanas e sociais e da educação, como exemplo, a riqueza do fazer coletivo, da troca de experiência e do trabalho compartilhado entre professor/a e aluno/a. Esta é uma vertente que já está sendo explorada na perspectiva da inter e da transdisciplinaridade.

É bem verdade que “o mal-estar docente” (título de um livro de José Manuel Esteve, 1999) dá visibilidade ao sentimento de desvalorização social do professor – fato evidenciado na fala de dois professores/as, quando diz “*sinto-me impotente*”; “*desvalorizado pelo sistema educacional*”. No entanto, neste contexto social, no qual a educação e a pedagogia vêm sendo delineadas, apontamos para as possibilidades de um processo diferenciado de consciência social e cultural em relação ao lugar da educação e da formação do professor nas licenciaturas, na construção de uma sociedade brasileira mais justa.

Nessa diferenciação ganham relevo para os docentes da Licenciatura, como elementos fundamentais de sua profissão, o seu espaço / tempo para o exercício docente, a construção de um campo de atuação, a definição de uma formação específica, bem como a exigência de aperfeiçoamento constante.

Nestas últimas palavras, transcrevemos dois parágrafos do Artigo com o título: Ação Acadêmica dos Professores da UCSal: o fazer educativo na formação do licenciado, apresentado na SEMOC de 2007:

Dois movimentos (o educativo e o pedagógico) estiveram presentes no estudo realizado, cujo mapeamento das 19 perguntas dirigidas aos professores/as encontra-se no Relatório da Pesquisa. Do seu conteúdo extraímos alguns pontos pertinentes ao objeto deste estudo realizado pelo NEMSE - FACED – UCSAL, colocados dentro dos limites deste artigo.

A imersão dos professores/as da UCSal em sala de aula com os licenciandos possibilita-lhes o exame crítico de suas atividades docentes, contribuindo para fundamentar suas ações e inovações. Neste contexto, é o mergulho nas atividades pedagógicas que permite a mudança de olhar do licenciando como futuro docente em relação aos processos educativos e pedagógicos em que se envolverá no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

COLLA, Anamaria Lopes. **A construção da subjetividade docente: um jogo de luzes e sombras**. In. Trabalho Pedagógico: realidades e perspectivas. Porto Alegre Sulina. 1999.

CUNHA, Maria Isabel e outras. Avaliação externa e os Cursos de Graduação: implicações políticas na prática pedagógica e na docência. In. **Avaliação e Compromisso Público**. SOBRINHO, J.Dias e RISTOFF, Dilvi I. (Orgs.) Florianópolis: Insular, 2003 (p.104)

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez. 2003.

LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Ludke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986. (p.12)

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul toda. 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura e Currículo: um passo adiante**. In. Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.